

# Política

— CRISE —

# PMDB: MAIS 80 DECIDEM SAIR.

**O compromisso é explícito: quem assina o documento de rompimento com o governo deve deixar o PMDB se aprovado o mandato de 5 anos para Sarney. Mais de 80 parlamentares já assinaram (fora os 27 que abandonaram o partido recentemente).**

Ao assinar o documento de rompimento com o governo e de formação de um "bloco independente" — até ontem mais de 80 parlamentares haviam subscrito o manifesto —, os deputados e senadores do PMDB estão, automaticamente, assumindo o compromisso de deixar o partido se for aprovado o mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Mesmo implicando tal compromisso, os coordenadores do rompimento esperam a adesão de 90 a cem peemedebistas ao documento, que poderá ser divulgado ainda hoje ou no início da próxima semana.

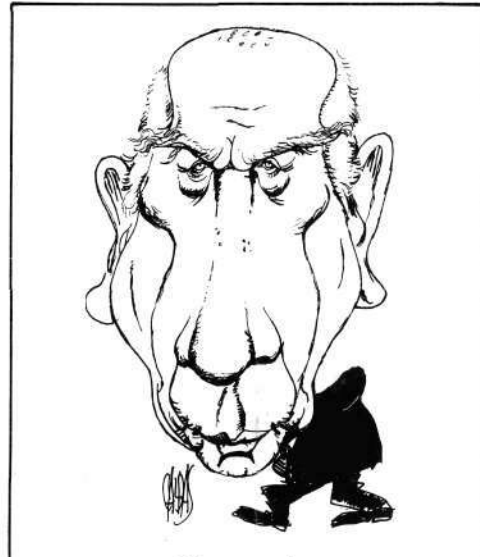
O manifesto é curto. Fala dos compromissos rompidos pelo PMDB, das pressões do governo para aprovar o presidencialismo e garantir mandato presidencial de cinco anos e anuncia o rompimento com o Planalto e a formação do "bloco independente". Ao final, cada signatário se compromete a sair do PMDB se a Constituinte aprovar o mandato de cinco anos para Sarney (27 peemedebistas já deixaram o partido nos últimos dias, muitos por questões regionais).

Até a tarde de ontem, 22 senadores e mais de 60 deputados haviam subscrito o documento, segundo o deputado Euclides Scalco. Na sessão de ontem da Constituinte, no fundo do plenário, o senador José

Richa afirmava: "Só não saí ainda do PMDB por cortesia a alguns amigos, entre os quais Mário Covas e Euclides Scalco. Não tenho mais ilusão". O senador ainda está em "estado de choque" pelo que aconteceu no dia 22 de março, na votação do presidencialismo e do mandato presidencial de cinco anos.

"Nunca vi tanto fisiologismo transformado, como desculpa, em pressão militar", disse Richa. Nesse racha do PMDB, segundo líderes do movimento, a grande incógnita é o presidente do partido, Ulysses Guimarães. "O doutor Ulysses está perplexo com o manifesto", disse um dos coordenadores do "bloco independente". Para começar, Ulysses não gostou nem um pouco da denominação "independentes". Afinal, o PMDB tem, oficialmente, 17 ministros no governo Sarney.

E a determinação dos "independentes" também surpreendeu o deputado Cássio Cunha Lima, da Paraíba, um dos signatários do manifesto. Alertado pelo deputado Antônio Mariz de que a assinatura representava, de fato, um compromisso de deixar o partido se não for conseguido mandato de quatro anos para Sarney, Cunha Lima pediu a Euclides Scalco para tirar seu nome da lista de adesões, alegando motivos regionais: ele é candidato a prefeito de Cam-



Ulysses está perplexo com o manifesto, segundo diz um dos coordenadores dos Independentes. O presidente do PMDB também não gostou do termo "independentes".

pina Grande pelo PMDB e seu pai, Ronaldo Cunha Lima, a governador do Estado.

A decisão de largar o partido poderá ser formalizada em 5 de junho, data da convenção nacional que vai renovar o Diretório Nacional e sua respectiva Comissão Executiva Nacional. Se até lá a Constituinte não tiver votado a duração do mandato de Sarney, ocorreria, finalmente, a divisão do partido. José Richa acha que os dissidentes não devem nem participar, e menos ainda apresentar chapa ao Diretório e Executiva Nacional.

### Racha em São Paulo

Para muitos, a posição dissidente do senador Mário Covas em São Paulo, recusando-se a participar das prévias regionais de maio, é o início da caminhada rumo a outra agremiação. A determinação de Covas é tanta que deu em nada a missão do secretário especial do governador de São Paulo, Alberto Goldman, enviado a Brasília na noite de terça-feira para tentar recompor o PMDB paulista. Covas reafirmou a Goldman sua disposição de não participar da prévia de 24 de abril por não ter gostado do que aconteceu nas convenções zonais e municipais: "Vou dar um exemplo só, que foi público e fartamente noticiado: pessoas nas filas para votar com tiquetes de distribuição gratuita de leite", lembrou Covas.

Em São Paulo, o governador Orestes Quéricia — que a cada dia tem mais motivos para se preocupar com a ruptura do PMDB — se defendeu: "As críticas sobre eventuais pressões do Palácio dos Bandeirantes na recente eleição dos diretórios zonais são tão ridículas que não acredito terem partido de Mário Covas". De sua parte, Quéricia afirmou que está fazendo tudo para evitar a saída de membros do partido, "pois o PMDB é o maior responsável pelo processo de transição democrática".

### Bancada overnight

Os governadores mais afinados com o Planalto e os que procuram, sempre, ficar bem com Sarney, começam a sofrer restrições de suas bancadas. Na terça-feira à noite o governador do Paraná, Alvaro Dias, participou de uma reunião-jantar em Brasília com o ministro Borges da Silveira, da Saúde. Os parlamentares mais conhecidos da bancada paranaense não compareceram: José Richa, Euclides Scalco, Hélio Duque, Osvaldo Macedo, José Tavares, Leite Chaves e o presidente regional do partido, Maurício Fruet. "Nós não somos da bancada overnight", justificou Hélio Duque, referindo-se a deputados que mudaram seu voto na véspera da votação do sistema de governo.